

# Reciclar papel pode ter impacto negativo

Fabricantes colocam em dúvida o ganho ambiental do papel reciclado

Andrea Viaili

O uso de papel reciclado para imprimir e escrever pode não ser tão bom para o meio ambiente como se imagina. A indústria está colocando em dúvida se a moda do papel reciclado – cujo consumo cresce a taxas de 20% ao ano – está ajudando a reduzir impactos ambientais ou se é apenas uma ferramenta de marketing para as empresas.

Não há evidências que comprovem, com segurança, que o papel reciclado traz menos impactos para o meio ambiente do que o papel branco, segundo os produtores de papel e celulose. Um estudo realizado pela Esalq-USP, baseado na literatura técnica sobre reciclagem de papéis, mostra que a produção de papel 100% reciclado para imprimir e escrever pode gerar um volume de efluentes até seis vezes maior que o papel branco.

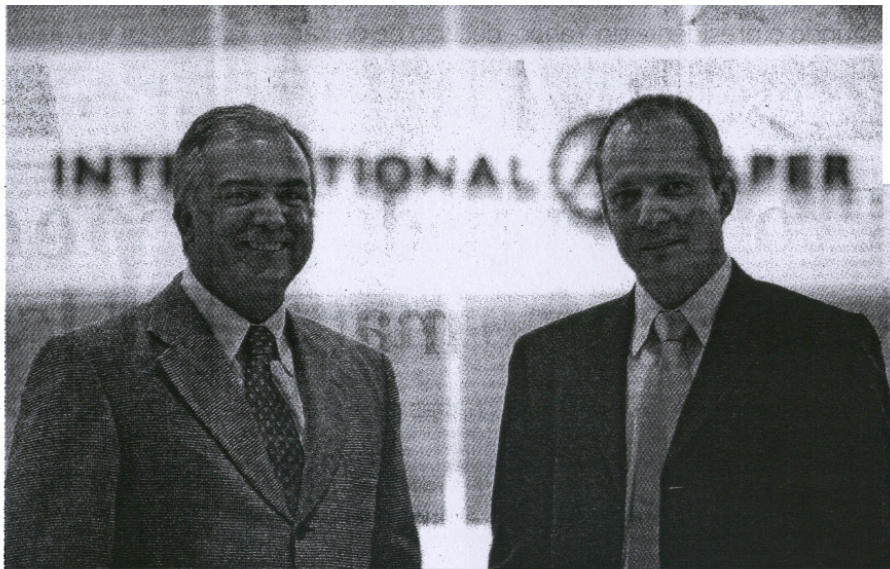
Segundo o mesmo estudo, o processo de preparação das aparas para produção de papéis reciclados destinados à impressão e escrita pode levar a um consumo adicional de energia elétrica de até 750 kWh/t, consumo que não ocorre na fa-

bricação do papel branco.

“O processo de fabricação do papel reciclado consome mais água, mais produtos químicos e mais energia elétrica do que o papel branco. Isso porque a fibra reciclada passa por uma etapa a mais de clareamento, para eliminar impurezas, que não existe na produção do papel branco”, afirma Antônio Gimenez, gerente da área de Negócios de Impressão e Conversão da International Paper (IP).

Em média, apenas 25% do papel utilizado para compor o reciclado é pós-consumo, oriundo de cooperativas de catadores. Outros 75% vêm de aparas resultantes do processo produtivo das fábricas, e que comumente voltam ao processo produtivo. No Brasil, 100% do papel produzido vem de florestas plantadas. “É um mito dizer que o papel reciclado salva árvores, pois aqui elas são cultivadas justamente para este fim”, diz Gimenez. A empresa produz em torno de 25 mil toneladas de papel reciclado por ano, em torno de 5% de sua produção total de papel.

“Sustentabilidade na produção de papel é ter perdas míni-



**DISTORÇÃO** - Para Madella (E) e Gimenez, executivos da International Paper, moda do papel reciclado está causando mais impacto ambiental

## NUMEROS

**1,7 milhão** de hectares é a área cultivada de florestas para produção de celulose e papel no Brasil, segundo a Associação Brasileira de Celulose e Papel (Bracelpa)

**60,6%** o quanto cresceu a reciclagem de papel nos últimos seis anos no País

mas no processo de fabricação, mais do que reciclar as aparas”, diz Humberto Cinque, gerente de sustentabilidade da Votorantim Celulose e Papel (VCP). Segundo ele, mais do que 3% de perda no processo é considerado desperdício.

De acordo com Gustavo Couto, gerente de marketing da Suzano Papel e Celulose, primeira papelreira a produzir reciclado em escala industrial, ambos os papéis podem coexistir no mercado. “A escolha do consumidor pode ser tanto em torno de um papel que retira gás carbônico da atmosfera, com o plantio de árvores para sua produção, e o papel que ajuda a gerar renda para os catadores, com um foco mais social”, diz. Segundo ele, para fazer uma escolha consciente o consumidor deve ficar atento ao selo verde – certificações como o FSC e Cerflor, que atestam o bom manejo das florestas plantadas e respeito às leis trabalhistas – do que se o papel é branco ou reciclado.

## DEMANDA

De acordo com Sonia Chap-

man, diretora presidente da Fundação Espaço Eco, entidade que presta consultoria em análise de ecoeficiência para indústrias de diferentes segmentos, as duas categorias de papel cumprem sua função. “O importante é o uso racional da matéria-prima e energia”, diz. Segundo ela, só produzir papel reciclado não é o caminho. “É a mesma discussão que se tem com os alimentos orgânicos. Se toda a população passar a comer orgânicos, não vai haver terras suficientes para produzir dessa maneira. Não há coleta de lixo urbano que permita só a produção do papel reciclado.”

A reportagem procurou as ONGs de defesa do meio ambiente Greenpeace e WWF, mas elas informaram que não têm uma avaliação técnica sobre o uso de papel reciclado.

A demanda por papel reciclado tem crescido a taxas de 20% ao ano nos últimos seis anos. Com isso, a reciclagem de aparas aumentou em 60,6%. Como nem todo papel é recuperado, já está ocorrendo falta de aparas para finalidades que já consumiam aparas, como a fabricação de embalagens e de papéis sanitários. “A impressão em papel reciclado virou uma espécie de cartão de visitas da responsabilidade corporativa”, diz Luís Fernando Madella, diretor de relações Institucionais da IP.

Ainda assim, está em análise na Câmara dos Deputados o projeto de Lei 2.308/07, que, se aprovado, obrigaria as editoras de livros didáticos a usar 30% de papel reciclado em suas publicações. “Não haveria como suprir essa demanda”, diz Couto, da Suzano.